

# UMA ANÁLISE DA ATIVIDADE DE CONDUÇÃO DE VISITANTES NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS

Cecilia Cronemberger – Parque Nacional da Serra dos Órgãos,  
[ceciliacronemberger@gmail.com](mailto:ceciliacronemberger@gmail.com), 21-2152-1100

Eixo temático: Eixo 2 – Planejamento e gestão do ecoturismo em unidades de conservação.

Palavras-chave: condutor de visitantes; perfil; Parque Nacional da Serra dos Órgãos;.

## Introdução

O turismo, mais especificamente o ecoturismo, é uma das atividades entendidas como “visitação” em parques nacionais, assim como a recreação e a educação ambiental (ZIMMERMANN, 2006). A realização destas atividades em parques nacionais está garantida pela lei que cria o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (BRASIL, 2000).

Para ZIMMERMANN (2006), os gestores de parques nacionais enxergam a visitação nos parques nacionais como uma oportunidade de sensibilização ambiental e de estabelecimento de um gradual compromisso dos visitantes com a conservação não só do parque, mas do ambiente num contexto amplo; e uma oportunidade de geração de renda para a comunidade vizinha ao parque, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida.

A contratação de guias ou condutores de visitantes, moradores do entorno da unidade, é uma das maneiras possíveis de gerar renda para as comunidades vizinhas através do turismo nos parques.

É importante destacar a diferença conceitual existente entre os profissionais conhecidos como guias e aqueles conhecidos como condutores de visitantes ou monitores ambientais.

Tanto guias quanto condutores podem servir de elo entre o ecoturista e o patrimônio natural e cultural da região (GONÇALVES *et al*, 2003) e são também elementos fundamentais para uma mudança de atitude do turista, em relação ao ambiente que está sendo visitado (MMA, 2005).

Guia de turismo é uma profissão regulamentada pela lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993. A EMBRATUR é responsável por cadastrar os guias, que são formados por escolas credenciadas de acordo com um currículo definido pela legislação (FRANCO *et al*, 2003).

Por outro lado, a atividade de condutor de visitantes não é regulamentada, com exceção do estado de São Paulo, que criou regulamentação própria para o credenciamento de monitores ambientais para o ecoturismo e educação ambiental nas unidades de conservação do Estado de São Paulo (SMA/SP, 1998). Os condutores geralmente residem no local ou próximo do local visitado e podem estar habilitados a acompanhar visitantes dentro de unidades de conservação, por exemplo, mas não são credenciados pela Embratur (MMA, 2005).

Apesar de não haver uma regulamentação em nível nacional para a atividade de condutor, muitas iniciativas para a capacitação de condutores locais têm surgido recentemente no Brasil. Além da iniciativa do estado de São Paulo (SMA/SP, 1998), o Ministério do Meio Ambiente, através do Programa Nacional de Ecoturismo, apoiou iniciativas de capacitação de condutores de visitantes na Amazônia (MMA, 2005) e nos estados do Maranhão, Piauí e Ceará (MMA, 2006). É possível encontrar iniciativas de capacitação de condutores para atuar em parques municipais (CARVALHO & BELLO, 2004), em assentamentos rurais (RIOSVIVOS, 2007) em comunidades quilombolas (ABRASER, 2007), e até mesmo em municípios inteiros (ELESBÃO & ALMEIDA, 2001).

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos - PARNASO, criado em 1939, é o terceiro parque nacional mais antigo do Brasil. Está localizado na região serrana do Rio de Janeiro, nos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. O PARNASO protege 10.600 hectares de mata atlântica, em área considerada de extrema importância biológica (MMA, 2002).

O parque está localizado entre duas cidades de grande tradição turística, Petrópolis e Teresópolis, visitadas desde o período imperial, devido às condições climáticas e os demais atributos naturais que caracterizam estas localidades e seu entorno (ABETA, 2007a).

A visitação no PARNASO ocorre desde sua criação em 1939, e hoje o parque recebe cerca de 100.000 visitantes por ano (VIVEIROS DE CASTRO, 2007). O PARNASO possui três áreas principais de visitação pública, representadas pelas Sedes Teresópolis, Guapimirim, e Petrópolis (Bonfim).

A Sede Teresópolis recebe o maior número de visitantes e tem entre seus principais atrativos a piscina natural e a trilha para a Pedra do Sino. Localizada na entrada da cidade, é de fácil acesso e possui boa infra-estrutura, aspectos que explicam a preferência do público.

A Sede Guapimirim tem nos poços e cachoeiras do rio Soberbo seus principais atrativos, apesar de também oferecer atrativos culturais como uma capela construída em 1713. A Sede Guapimirim recebe muitos visitantes no verão, com diminuição nos meses de inverno.

A Sede Petrópolis, também chamada de Portaria do Bonfim, foi construída em 1999. Devido à falta de áreas regularizadas, é a sede que apresenta menor infra-estrutura de apoio a visitação. A visitação está concentrada no período de seca, mais propício à visitação da trilha para a Pedra do Açu, seu principal atrativo, e que também é o início da trilha da travessia Petrópolis-Teresópolis.

Todas as trilhas do parque são auto-guiadas, não sendo obrigatória a contratação de guias ou condutores. Mesmo assim, muitas pessoas atuam como condutores de visitantes no PARNASO. No entanto, até 2005, o Parque não tinha um cadastro destes profissionais, não conhecendo nem o número de pessoas que realizavam esta atividade.

A partir de 2005, o PARNASO iniciou o cadastramento de guias e condutores autônomos que atuam no parque. O cadastro é feito nas portarias do parque por todos aqueles que se apresentam como guias ou condutores. O cadastro de condutores fica disponível nas portarias, e os condutores devem preencher uma ficha com informações sobre cada grupo guiado, para obter gratuidade de entrada no parque. Desta forma, tem-se um registro da quantidade de vezes que cada guia ou condutor traz turistas ao parque.

Desde 2005, foram cadastrados 148 guias e condutores. O grande número de pessoas cadastradas e a variedade de experiências indicava um grupo bastante heterogêneo, com habilidades e conhecimentos diferentes.

Visando garantir a qualidade dos serviços prestados pelos condutores de visitantes do PARNASO, bem como conhecer estes profissionais e torná-los parceiros do parque, foram realizados dois cursos de capacitação, em 2006 e 2007. Os cursos tiveram por objetivo profissionalizar e organizar a atividade de condução de visitantes no PARNASO e entorno, bem como ampliar, qualificar e uniformizar os serviços oferecidos pelos condutores.

Os cursos foram desenvolvidos como parte do projeto “Centro de Referência em Biodiversidade da Serra dos Órgãos: uma aliança entre educação, turismo e conservação” realizado em parceria com a Conhecer para Conservar e financiado pelo PDA Mata Atlântica/MMA. Este projeto propõe a criação do Centro de Referência em Biodiversidade da Serra dos Órgãos, que visa disponibilizar e disseminar informações ambientais, democratizando o acesso à informação sobre o meio ambiente e a gestão dos recursos naturais para as comunidades do entorno, bem como para os gestores, professores, pesquisadores e visitantes

do Parque. A capacitação de condutores de visitantes se encaixa na linha de atuação Fomento ao Ecoturismo Regional.

## **Objetivos**

Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil das pessoas que atuam como condutores de visitantes no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, visando a facilitar o relacionamento entre o parque e estes profissionais, que representam um grupo de interesse.

## **Metodologia**

O primeiro curso de capacitação de condutores de visitantes foi realizado de 24 a 30 de setembro de 2006, e o segundo curso, 07 a 13 de junho de 2007. Cada curso ofereceu 30 vagas. O público-alvo do curso era composto pelos condutores de visitantes e guias que já atuavam na área do Parque.

Os cursos de capacitação foram ministrados pela Associação de Guias e Profissionais de Escalada do Rio de Janeiro – AGUIPERJ, entidade filiada a Federação de esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro - FEMERJ. O conteúdo programático foi elaborado em parceria por todas as instituições envolvidas, considerando outras experiências já realizadas em diversas partes do Brasil (SMA/SP, 1998; MMA, 2005; MMA, 2006).

Para traçar um perfil das pessoas que atuam como condutores no Parque Nacional da Serra dos Órgãos foram analisados um questionário aplicado aos condutores de visitantes durante os dois cursos de capacitação realizados no PARNASO, bem como as fichas de cadastro dos mesmos condutores.

Na análise das perguntas abertas do questionário, respostas similares foram agrupadas de acordo com a idéia central que expressavam, para permitir a tabulação dos dados. As porcentagens foram calculadas com base no número de respostas para cada questão, já que nem todos os entrevistados responderam a todas as questões.

## **Resultados e Discussão**

Participaram dos dois cursos de capacitação de condutores de visitantes 61 pessoas, e 55 destes foram aprovados e receberão certificação da Associação de Guias e Profissionais de Escalada do Estado do Rio de Janeiro.

Dos questionários distribuídos durante os dois cursos, 54 foram preenchidos e analisados. Os resultados indicam que a atividade de condução de visitantes no PARNASO é exercida predominantemente por homens (92%). Os condutores são, na sua maioria, bem instruídos. Mais da metade (55%) têm o Ensino Médio, 33% têm curso superior (completo ou incompleto) e apenas 8% têm apenas o Ensino Fundamental. A idade dos condutores varia entre 20 e 56 anos, sendo que 44% têm entre 20 e 29 anos e 40% entre 30 e 39 anos. Da mesma forma, a experiência dos condutores entrevistados também é bastante variável: 33% dos entrevistados têm mais de 10 anos de experiência e 31% têm entre 2 e 5 anos de experiência.

Como a atividade de condutor de visitantes não é uma atividade regulamentada, não existe uma forma legal de entrar para o mercado. A maior parte dos condutores se iniciou na atividade visitando o parque (18%), guiando amigos (14%) e acompanhando condutores mais experientes (22%). Apenas cinco entrevistados começaram a conduzir visitantes depois de realizar algum curso e quatro foram começaram sendo contratados por operadoras ou agências de turismo. Isto indica que a entrada para este mercado depende mais do interesse e motivação de cada um do que de meios formais. As razões mais citadas para o interesse pela atividade de condutor foram o gosto pela natureza (41%) e a oportunidade de complementação de renda (39%).

Chamam a atenção alguns depoimentos que mostram uma mudança recente na relação de alguns condutores, moradores do entorno do parque, com a natureza e os recursos naturais: “Troquei a caça pelo serviço de guia. Desde menino meu avô e meu pai me lavavam para caçar e assim aprendi tudo sobre o PARNASO e região”; “Por ser filho de caçador, eu queria ser diferente do meu pai nesse sentido, quando fiz ele vender sua espingarda e comprar uma máquina fotográfica para mim”. Estes depoimentos, bem como diversos outros que indicam a satisfação dos condutores por trabalhar em contato com a natureza, demonstram a importância que as atividades sustentáveis relacionadas ao turismo podem ter na conservação da natureza.

Todos os condutores informaram trabalhar de forma autônoma, embora alguns (17%) também prestem serviço para agências e operadoras de turismo. No entanto, não existe hoje uma associação ou cooperativa de condutores de visitantes. Apenas 38% dos entrevistados faz ou já fez parte de alguma associação ou outro grupo relacionado a atividades turísticas e de meio ambiente. Os grupos citados por estes condutores incluem associações de moradores, ONGs ambientalistas, clubes excursionistas. Apenas uma associação de condutores, a ADESTUR – Associação para o Desenvolvimento Sustentável do Turismo, que já não funciona mais, foi citada por 3 condutores.

A divulgação dos serviços prestados é precária, dependendo principalmente de indicação ou propaganda boca-a-boca (86%). Páginas na Internet e cartazes são outras formas de divulgação utilizadas por poucos condutores (21 e 17%, respectivamente).

A maior parte dos condutores não fala línguas estrangeiras (56%). Dezesete condutores informaram que falam inglês e catorze, espanhol, embora muitos tenham feito ressalvas quanto ao nível de fluência nestes idiomas. Um entrevistado fala francês, e outro, alemão. Quanto à capacitação em primeiros socorros, apenas 33% fizeram algum curso ou atualização nos últimos 5 anos. Vinte e dois por cento já fizeram algum curso há mais de 5 anos e 45% não tem qualquer capacitação em primeiros socorros ou salvamento.

A maior parte dos entrevistados (74%) não tem a condução de visitantes como fonte principal de renda, exercendo outras atividades.

A condução de visitantes é uma atividade notadamente sazonal, segundo 80% dos entrevistados, concentrada nos meses de maio a setembro, que corresponde ao período seco, propício à prática de montanhismo. Janeiro também aparece como um mês importante para 22% dos entrevistados, por ser um mês de férias.

Os roteiros do PARNASO citados como os mais vendidos foram a Travessia Petrópolis-Teresópolis (para 51% dos entrevistados), a trilha da Pedra do Sino (41%), a trilha e escalada do Dedo de Deus (22%) e a trilha para o Açú (14%). Todos estes atrativos são visitados preferencialmente no período de seca, o que coincide com a impressão dos condutores sobre os meses de maior trabalho.

É importante notar que o Dedo de Deus, o terceiro roteiro mais vendido segundo a pesquisa, é um roteiro que envolve escalada. A escalada é uma atividade que necessita de habilidades e equipamentos específicos. 44% dos entrevistados afirmaram oferecer esta atividade aos turistas. No entanto, os cursos de capacitação oferecidos não trataram de atividades como escalada, rapel ou canionismo, mas apenas de caminhada, que é uma atividade oferecida por 94% dos condutores. O questionário aplicado não se propunha a verificar a capacitação dos condutores para realizar estas atividades, nem tampouco elas estão incluídas na certificação dos aprovados no curso de condutores de visitantes pela AGUIPERJ, que possui outro conjunto de regras para certificação de guias de escalada. Modalidades como escalada, rapel, canionismo, rafting, cavalgada, etc, requerem capacitação e certificação próprias. Um modelo de certificação pra diversas destas atividades está sendo elaborado pelo Ministério do Turismo e pelo SEBRAE, através do Programa Aventura Segura, executado pela Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura (ABETA, 2007b).

Os outros três roteiros mais vendidos representam as trilhas mais conhecidas e divulgadas do parque. São trilhas longas, variando de 16 a 30 km o percurso completo (ida e volta). Isto pode indicar que a principal função do condutor aos olhos do visitante é de indicar o caminho e prestar assistência em longos percursos. No entanto, uma outra função que pode estar sendo negligenciada, por falta de capacitação, é a interpretação ambiental, que pode ser feita também em roteiros mais curtos.

Quando perguntados sobre como podem melhorar sua atividade de condutores de visitantes, a maior parte dos entrevistados (67%) identificou a necessidade de ampliar sua capacitação, através de cursos e palestras. Os cursos mais lembrados foram de línguas estrangeiras (19%), primeiros socorros ou salvamento (19%) e interpretação ambiental (15%). Outros aspectos citados foram aumentar a própria experiência ou conhecer melhor os atrativos (17%) e melhorar a divulgação dos serviços (12%). Apesar de não haver uma associação de condutores atuante, apenas 4% dos entrevistados citou sua criação como um fator que melhoraria a realização de suas atividades. A criação de receptivos turísticos na região foi identificada como melhoria por apenas um dos condutores.

As sugestões dos condutores para melhorias no PARNASO podem ser divididas em três grupos. O primeiro grupo é formado pelas sugestões relacionadas à visitação pública. Este aspecto da administração do parque é o que mais se relaciona com o cotidiano dos condutores, e não é surpresa que tenha recebido o maior número de sugestões. A ampliação da infraestrutura de apoio à visitação é a principal sugestão deste grupo. As melhorias estruturais sugeridas incluem algumas que constam do Plano de Manejo da unidade, como a finalização da obra do Centro de Visitantes da Sede Teresópolis e a construção de um Abrigo no Açú; outras são inviáveis no momento, como a construção de portarias no Caxambu ou no Jacó. Outras sugestões relacionadas à visitação incluem melhorar a sensibilização e as informações prestadas aos visitantes através de placas, folhetos e campanhas educativas; realizar manutenção de trilhas; capacitar os funcionários terceirizados que recepcionam os visitantes; oferecer mais atrativos; realizar mais cursos para condutores e divulgar o trabalho dos condutores.

O segundo grupo de sugestões diz respeito à administração do parque como um todo. A necessidade de aumentar a fiscalização foi citada por 35% dos condutores e a de aumentar o número de funcionários do parque, por 18%. Até a resolução dos problemas fundiários foi lembrada por dois entrevistados.

O terceiro grupo de sugestões está ligado ao relacionamento do parque com a sociedade, aspecto que foi lembrado por uma pequena parcela dos entrevistados (16%). As

sugestões foram promover a integração do parque com a sociedade; realizar eventos e mutirões de limpeza nas redondezas da unidade; e promover o reflorestamento das áreas degradadas no entorno.

Pesquisas sobre o perfil dos condutores de visitantes em outros destinos turísticos mostram resultados semelhantes em alguns aspectos. Os condutores do Parque Municipal Grutas do Botuverá (SC), como os condutores do PARNASO, não tem a condução como ocupação principal e percebem a necessidade de ampliar sua capacitação, especialmente quanto a línguas estrangeiras (CARVALHO & BELLO, 2004). Na região da Pedra do Baú (SP), também foi verificada a necessidade de complementação na formação dos condutores (GONÇALVES *et al*, 2003)

## **Conclusões**

De maneira geral, tanto os cursos quanto o questionário aplicado foram bem recebidos pelos condutores, como se pode perceber pelos depoimentos: “Acho bom existir uma maneira de contato com as pessoas que gerenciam o parque. (...) Poder simplesmente ter suas idéias ouvidas é para alguns muito significativo”; “Muito boa a iniciativa, tanto do curso quanto desta pesquisa de opinião. Um grande salto para o PARNASO essa iniciativa de conversa conosco”; “muito bom saber do interesse do PARNASO sobre as atividades dos condutores”; “Acho que o PARNASO se interessa pela primeira vez em capacitar, unir e aproximar o montanhista da administração do parque”; “mudou muito a imagem que eu tinha da administração do parque”.

Desta forma pode-se concluir que os objetivos da realização dos cursos – capacitar os condutores para qualificar a oferta de serviços e aproximar este grupo de interesse da gestão do parque – foram atingidos. No entanto, tanto a capacitação como a aproximação com a gestão do parque são processos contínuos, que devem ser mantidos e aprofundados.

Com base na análise dos dados, o PARNASO está buscando ampliar a capacitação oferecida aos condutores e suprir algumas das dificuldades apontadas pela pesquisa, apoiando a divulgação e organização destes profissionais.

O PARNASO disponibilizou em sua página na internet ([www.ibama.gov.br/parnaso](http://www.ibama.gov.br/parnaso)) os contatos de todos os condutores aprovados nos dois cursos de capacitação realizados. Além disso, estes contatos foram divulgados para as Secretarias de Turismo dos municípios do entorno do Parque, bem como para os Convention Bureaus e outras associações relacionadas ao turismo nestes municípios.

Através de uma parceria com o SEBRAE, como parte do projeto “Turismo e Artesanato de Petrópolis e região”, foram oferecidos aos condutores de visitantes dois cursos complementares. O curso “Juntos Somos Fortes”, realizado entre 23 e 24 de julho de 2007, completou a discussão iniciada durante os cursos de capacitação sobre as vantagens e as formas possíveis de associativismo. Como resultado deste curso, alguns condutores estão organizando uma associação de condutores de visitantes, já tendo realizado duas reuniões.

Os condutores foram convidados a participar da Câmara Técnica de Turismo e Montanhismo, que assessora o Conselho Consultivo do PARNASO nas questões relativas ao turismo, e alguns já participaram de reuniões. Está marcado para a reunião de novembro de 2007 um seminário para a discussão e elaboração de roteiros no PARNASO e entorno.

O curso de Interpretação Ambiental, em execução nos meses de outubro e novembro, busca oferecer aos condutores informações sobre a biologia, história e geografia locais que podem ser utilizadas para tornar mais interessante a visita guiada.

Complementarmente, o SESC Teresópolis ofereceu, em junho de 2007, um curso de inglês instrumental voltado para o turismo. Apesar da curta duração, o curso atraiu a atenção não só de alguns condutores, mas também de funcionários do PARNASO que atuam na recepção dos visitantes.

Entre 16 e 19 de outubro de 2007 será realizado o Curso de Competências Mínimas do Conductor, executado pela ABETA, como parte do Programa Aventura Segura, em uma parceria entre o PARNASO, ABETA, SEBRAE e Ministério do Turismo.

Todas estas ações procuram fortalecer a relação recém-estabelecida entre a administração do Parque Nacional da Serra dos Órgãos e os condutores de visitantes que atuam no parque, como forma de estimular o desenvolvimento sustentável da região e reforçar a gestão participativa da unidade.

## **Bibliografia Citada**

ABETA. **Destino Serra Verde Imperial - Diagnóstico do Turismo de Aventura no Brasil.** Belo Horizonte: Associação Brasileira de Empresas de Turismo de Aventura. 2007a.

ABETA. **Programa Aventura Segura.** Disponível em [http://www.abeta.com.br/aventura-segura/pgn.asp?id\\_pg=2&nivel=2&n1id=1&n2id=2](http://www.abeta.com.br/aventura-segura/pgn.asp?id_pg=2&nivel=2&n1id=1&n2id=2). 2007b.

ASBRAER. Agência rural entrevista Edna Ferreira Rosa. **Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural. 2007.** Disponível em [http://www.asbraer.org.br/portal.cgi?flagweb=tpl\\_conteudo&id=464](http://www.asbraer.org.br/portal.cgi?flagweb=tpl_conteudo&id=464), acessado em 03 de outubro de 2007.

Brasil, 2000. **Lei nº 9.985/00**, de 18 de julho de 2000. Brasília

CARVALHO, A.R.; BELLO, M. de C. Atuação dos condutores de visitantes e sua influência na satisfação do turista: o caso da Gruta de Botuverá (SC). **Revista Saúde e Ambiente 5 (1) 2004.** Disponível em [http://www.univille.net/pagina\\_pdf.phtml?id\\_pagina=3750](http://www.univille.net/pagina_pdf.phtml?id_pagina=3750), acessado em 05 de outubro de 2007.

ELESBÃO, I.; ALEMIDA, J.A. O turismo rural como vetor de desenvolvimento local: a experiência de São Martinho/SC. **Economia e Desenvolvimento 13. 2001.** disponível em [http://w3.ufsm.br/eed/edicoes\\_anteriores.htm](http://w3.ufsm.br/eed/edicoes_anteriores.htm)

FRANCO, A.C., MARQUES, B., GONSALES, P., SANTOS, S., ARAÚJO, T. O monitor e o guia de ecoturismo: um conflito ou uma parceria? **Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica. 2003.** Disponível em [http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03\\_Artigos/O%20monitor%20e%20o%20guia%20de%20ecoturismo.pdf](http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03_Artigos/O%20monitor%20e%20o%20guia%20de%20ecoturismo.pdf)

GONÇALVES, L., CAMPOS, M.R., ROMANO, M., NAKAMURA, M., FRANÇA, O., BORTOLAZZO, R. Capacitação profissional de guias e monitores ambientais na Pedra do Baú. **Revista Eletrônica Unibero de Produção Científica. 2003.** Disponível em [http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03\\_Artigos/Pedra%20do%20Bau.pdf](http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03_Artigos/Pedra%20do%20Bau.pdf)

RIOS VIVOS. **Turismo rural sustentável.** Disponível em <http://www.riosvivos.org.br/canal.php?canal=285>, acessado em 03 de outubro de 2007.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Resolução 32**, de 31 de março de 1998. São Paulo: SMA, 1998.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Biodiversidade Brasileira – Avaliação e Identificação de Áreas e Ações Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de benefícios da Biodiversidade Brasileira.** Brasília: MMA/SBF, 2002. 404pp.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cartilha Noções básicas para a condução de visitantes em Áreas naturais.** Brasília: MMA/SCA, 2005.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Proposta para o desenvolvimento do curso básico para monitores ambientais locais.** Brasília: MMA/SDS/ONA, 2006.

VIVEIROS DE CASTRO (Coord.). **Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra dos Órgãos.** Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. 2007

ZIMMERMANN, A. **Visitação nos parques nacionais brasileiros: um estudo à luz das experiências do Equador e da Argentina.** Dissertação (Mestrado). 2006. 281p. Tese (Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Sustentável ) Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Distrito Federal.